

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2025

ANO 10 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: LUCIMARA VERONEZ

Amor como resistência e transformação social

Coordenadora do Mães pela Diversidade em Ribeirão Preto fala sobre acolhimento e o poder do afeto

Repórter: Letícia Nogueira

Lucimara Veronez, pedagoga e coordenadora do Mães pela Diversidade em Ribeirão Preto, encontrou no acolhimento familiar um caminho de resistência. Desde 2018, ela lidera o núcleo local da ONG que reúne pais, mães e familiares de pessoas LGBTQIA+ em busca de informação, empatia e luta por direitos. Inspirada por sua própria história como mãe de Leonardo Gabarra, um dos primeiros homens gays a doar sangue na cidade, Lucimara transformou o medo inicial em ativismo. Hoje, ela atua como voz fundamental na defesa da diversidade, mostrando que amar um filho LGBTQIA+ é também lutar por uma sociedade mais justa, onde o afeto se torna ferramenta de transformação social.



preconceito em uma forma de luta e acolhimento?

O amor pelo meu filho sempre foi maior do que qualquer medo. Quando percebi que o preconceito poderia feri-lo por algo que faz parte de quem ele é, entendi que ficar calada seria compactuar com a injustiça. Transformar a dor em ação foi a maneira que encontrei de proteger o Leonardo e tantas outras pessoas que enfrentam o mesmo cenário. Hoje, o que me move é a certeza de que cada gesto de amor pode salvar uma vida.

Quais são os principais desafios enfrentados pelas famílias que procuram o grupo em Ribeirão Preto?

O principal desafio ainda é o preconceito, dentro e fora de casa. Muitas famílias chegam até nós carregando culpa, medo do julgamento da sociedade e desinformação. Há pais e mães que amam seus filhos, mas não sabem como lidar com o que é diferente do que aprenderam. O nosso papel é acolher, orientar e mostrar que o amor deve vir antes de qualquer crença ou convenção. Além disso, ainda enfrentamos a falta de políticas públicas voltadas para a comunidade LGBTQIA+, o que torna o nosso trabalho de acolhimento ainda mais essencial.

De que maneira o Mães pela Diversidade atua para apoiar emocionalmente pais, mães e filhos que estão passando por esse processo de aceitação?

O grupo funciona como uma rede de apoio. Nós nos comunicamos diariamente por mensagens, trocando informações, acolhendo quem precisa conversar e oferecendo encaminhamentos psicológicos e médicos. Também realizamos encontros mensais, geralmente de forma online, para garantir que todas as famílias possam participar. A ideia é criar um espaço seguro, onde ninguém se sinta sozinho.

Você acredita que o acolhimento familiar pode mudar o destino de uma pessoa LGBTQIA+?

Sem dúvida. O acolhimento é a base de tudo. Os pais e mães têm um poder imenso. Quando uma família acolhe, ela quebra o ciclo do preconceito e inspira outras pessoas a fazerem o mesmo. O amor protege, encoraja e dá esperança. Quando o acolhimento não existe, o impacto emocional é devastador. Muitas das tragédias que vemos poderiam ser evitadas se as famílias compreendessem o poder que têm.

Como o grupo se articula com outras instituições, como escolas, universidades e órgãos públicos, para promover a conscientização sobre respeito e diversidade?

Participamos de eventos, conferências, campanhas de conscientização e, também, dialogamos com escolas e universidades, promovendo palestras e rodas de conversa. Acreditamos que a mudança começa pela educação e é fundamental que instituições de ensino sejam espaços de acolhimento e não de exclusão.

O que mais te marcou nas histórias de acolhimento que já presenciou?

Cada história traz uma lição diferente, mas o que mais me emociona é ver a transformação nas famílias. Já vi mães que chegaram desesperadas, sem saber como reagir, e que hoje são as maiores defensoras dos direitos LGBTQIA+. É bonito perceber que o amor vence o medo. Uma das experiências mais marcantes foi acompanhar o processo de uma mãe de uma jovem trans, que hoje vive com orgulho e segurança graças ao apoio da família e do grupo.

Em sua opinião, o que ainda precisa mudar na sociedade

brasileira para que a diversidade seja realmente respeitada?

Precisamos de empatia. O Brasil ainda é o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo, e isso mostra que a intolerância está enraizada. É urgente que o respeito seja ensinado desde cedo, nas escolas, em casa e nos meios de comunicação. Também é fundamental que as políticas públicas avancem, garantindo segurança, nome social e dignidade para todas as pessoas. A mudança começa quando paramos de enxergar o outro como diferente e passamos a vê-lo como igual.

Que mensagem você deixaria para famílias que ainda têm dificuldade em aceitar seus filhos e filhas LGBTQIA+?

O amor é o caminho. Acredite que o seu filho continua sendo a mesma pessoa de sempre, apenas quer viver com verdade e liberdade. O preconceito da sociedade não pode ser maior que o vínculo entre vocês. Ouça, acolha e abrace. Não deixem que o medo fale mais alto do que o amor. ◆

MURAL ENTREVISTA – Como foi o seu primeiro contato com o Mães pela Diversidade e de que forma isso mudou sua percepção sobre a vivência LGBTQIA+? LUCIMARA VERONEZ –

Meu primeiro contato com o Mães pela Diversidade aconteceu em um momento de incerteza. Quando meu filho Leonardo me contou sobre sua orientação sexual, senti medo e insegurança. Eu não sabia como agir nem onde buscar apoio. Um dia, por coincidência, vi na televisão uma reportagem sobre o grupo e descobri que haveria uma reunião em São Paulo. Decidi ir. Fui acolhida de uma forma que nunca tinha imaginado. Ali percebi que não estava sozinha e que havia outras mães vivendo as mesmas dúvidas. Esse encontro me transformou completamente, porque me mostrou que o amor é o ponto de partida para qualquer mudança.

O que te motivou a transformar o medo e o

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)